



IMPACTO DA CARCINICULTURA NA PRAIA DE BARRA DE CATUAMA-PE

¹Araújo, R. L. EMAIL: ravi_luna@hotmail.com; ¹Rodrigues, K. A.; ¹Silva, I. K. F.; ¹Cruz, K. C;

²Carvalho, R. C. X.; ³Jimenez, G. C.; ¹Anjos, F. B. R. ¹UFPE, ²UPE, ³UFRPE

INTRODUÇÃO

A interação do homem com o meio ambiente, gera modificações ao nível global acelerando o processo erosivo e a perda da fertilidade dessas áreas exploradas (Bastos & Freitas, 2004). Os recursos naturais são bens existentes na natureza aproveitáveis pelo homem, quando mal utilizados, geram uma série de conseqüências danosas ao meio ambiente (Francisco et al, 2002). A criação de camarão em mangue, uma atividade em expansão no Brasil, principalmente no Nordeste concentrando 97% da produção nacional. Países líderes do setor, como Tailândia, Indonésia, Filipinas e Equador, amargaram duras experiências com a destruição de manguezais, com prejuízos econômicos e ambientais (www.biodiversityreporting.org). O desequilíbrio também promoveu a destruição do Lago Vitória, na África, a tendência de desaparecimento do Mar Aral na Rússia, a falta de água potável em diversas partes do mundo e a destruição da Mata Atlântica e da Floresta Amazônica no Brasil (Lima-e-Silva et al, 2004).

O sistema social, ainda age de forma visivelmente insustentável: os estoques de poluentes ainda são crescentes, a taxa de conversão de terras naturais em pastos e plantações também, e o crescimento exponencial da população mais pobre é um problema do século XXI (Lima-e-Silva et al, 2004). Desenvolver e fabricar produtos e serviços que não sejam agressivos ao ambiente, mas seguros em sua utilização e consumo de recursos naturais talvez possibilite a sua reciclagem ou o armazenamento de forma segura (Donaire, 1999). Dados registrados no relatório do Grupo de Trabalho sobre Carcinicultura, de 2005, sugerem que os impactos gerados pela atividade incluem danos aos ecossistemas e prejuízos sociais.

A modificação do fluxo das marés e a extinção de habitats de numerosas espécies estão entre os impactos ambientais identificados (<http://www.conservation.org.br/>).

OBJETIVO

Esse trabalho objetivou investigar os danos causados pela prática da carcinicultura na praia de Barra de Catuama, litoral norte de Pernambuco.

MATERIAL E MÉTODOS

Foram realizadas excursões, através dessas ocorreram conversas exploratórias com pescadores e observações no manguezal da praia de Barra de Catuama, situada entre as de coordenadas 03°50'24"S;32°24'48"W, Município de Goiana, Pernambuco. Nessas conversas foram abordados questões de impactos ambientais realizados nos manguezais e conseqüentemente no mar. Foram feitas observações da área estudada e registros fotográficos.

RESULTADO E DISCUSSÃO

Através de conversas exploratórias foram relatadas pelos caiçaras algumas práticas impactantes no cultivo de camarões em manguezais. O início dessa atividade ocorre ao represar a água do estuário, prejudicando a sua renovação, além de limitar o espaço e nutrientes para os animais ali presentes. Outra problemática relatada pelos caiçaras foi o uso de substâncias com o intuito de eliminar todos os organismos presentes na represa, a fim de acabar com os possíveis predadores naturais do camarão. Segundo relatos dos pescadores, as conseqüências destas ações impactantes são detectadas nas aves costeiras que ao se alimentar, absorvem substâncias tóxicas impregnadas dos organismos da represa e terminam muitas vezes morrendo por contaminação. Desta forma ocorre um desequilíbrio na cadeia alimentar deste ecossistema. Outro ponto que corrobora para o agravamento do caso seria na introdução de larvas de camarão que são alimentados com rações à base de hormônios, visando um crescimento mais rápido, agilizando a comercializados. Segundo Messer (1984) As sociedades humanas do ponto de

vista antropológico têm como preocupação básica a alimentação. O alimento consumido por uma determinada população está relacionado à disponibilidade ambiental, ao mercado, custos, fatores e práticas que incluam hábitos alimentares de subsistência tradicionais (Lopes, 2004). Neste sentido o pescado consumido por essa população que vive próximo as fazendas de camarões pode promover a diminuição do valor nutricional do dos organismos marinhos comercializados e também levar a contaminação indireta da população. Quando a represa não está mais produtiva, para o cultivo de camarões, por possuir uma quantidade acima do normal de excretas abre-se a represa fazendo com que as excretas e outras substâncias nocivas colocadas no início do processo escoam para o mar prejudicando e matando organismos marinhos. Segundo Lima-e-Silva é essencial se estabelecer relação seres humanos-ambiente com impactos positivos, tendo como objetivo evitar o esgotamento dos estoques naturais, mitigar a geração de rejeitos pelas empresas e assim responder às necessidades de sustentabilidade do desenvolvimento.

CONCLUSÃO

De acordo com a Convenção de RAMSAR o princípio básico para a criação e a preservação das reservas naturais, promovendo assim a conscientização através da criação e cumprimento de leis que preservem a biodiversidade e a integridade desses ecossistemas. Uma vez que estas áreas são consideradas de extrema importância servindo de berçário para vários organismos marinhos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

DONAIRE, D.; **Gestão ambiental na empresa.** 2.ed. São Paulo: Atlas, 1999. 169 p.

BRITO, F. A.; CAMARA, João B. D. **Democratização e gestão ambiental:** em busca do desenvolvimento sustentável . 3. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002. 332 p. (Coleção Educação ambiental).

LIMA-E-SILVA, P. P.; GUERRA, A.J.T.; DUTRA, L.E.D. In CUNHA, S. P.; GUERRA, A.J.T. **Avaliação e perícia ambiental.** 5.ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2004. 217p

PRAZERES, M. Cultivo de camarão ameaça mangues no RN. São Paulo, 2002. <http://www.biodiversityreporting.org/> acessado em 28 de maio de 2007.

Abrolhos ameaçado por empreendimento de carcinicultura 27 de abril de 2006

<http://www.conservation.org.br/> acessado em 28 de maio de 2007.

LOPES, P.F.M. **Ecologia caiçara:** pesca e uso de recursos na comunidade da Praia de Puruba. Dissertação de Mestrado em Ecologia - Universidade Estadual de Campinas(UNICAMP). São Paulo, 2004.